

Redacção, administração e Officinas-tipográficas
Avenida Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias"

ASSINATURAS—Em Portugal, 5\$20. Para a África, 10\$00. Para os restantes países, 18\$00 (moeda forte).
Número do dia, \$15; atrasado, \$20.
A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.
A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada; na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.
Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linómetros cp. 10 e 8, linha-singela.
Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

**— Confia, pois, no futuro da República?
— Sem dúvida. Os que exigem o retrocesso às fórmulas antigas parecem-me tão ridículos como aqueles que exigissem hoje aos municípios a colocação de nichos de santos nas azinhagas, para afugentar o diabo... A Democracia não faliu e está, pelo contrário, na sua infância experimental.**

(Da entrevista concedida a *O Século* pelo iminente professor sr. Doutor Teófilo Braga).

Da *Voz de Águeda*, de 24 de fevereiro:

«São impagáveis, os monarquicos do concelho de Aguedal. A Camara Municipal, ha tempos criou um imposto, o celebre «ad-valorem», e os monarquicos na sua meia gazeta barafustaram com gana, e desta vez com razão, contra tal imposto.

Por artes de berliques e berloques conseguem porém esses mesmos monarquicos entrar na Camara e ficarem donos dela. E que fizeram eles ao tal imposto? Ora!... que haviam eles de fazer! Agravaram-no, disseram que era preciso vigiar, fiscalisar, porque passava muita coisa ao direito, e isso não podia ser...

São impagáveis, estes sujeitos...

* Parece que vão terminar as cautelas de 20 centavos, sendo o preço mínimo, de ora avante, 50 centavos.

* A actual Rainha de Espanha, vai ser concedida a *Rosa de Ouro*, que há muitos anos nenhuma rainha europeia recebe. A última que veio para a Europa, foi concedida por Leão XIII à Rainha Isabel, da Bélgica.

* Com um extraordinário brilho, inaugurou-se já no Rio de Janeiro um monumento a Eça de Queiroz. O monumento estava coberto com as bandeiras portuguesa e brasileira entrelaçadas. Discursou o escritor fluminense Coelho Neto, que traçou o perfil moral e literário do autor da *Cidade e as Serras*.

* **Vida Musical.**—Encontra-se já à venda o n.º 5 desta útil revista de vulgarização musical, que em cada número apresenta melhoramentos muito sensíveis e interessantes. A ópera de que

NATALIDADE E MATRIMÓNIO

É este o título dum folheto que há dias gentilmente nos foi enviado pelo seu autor, o Rev.º D. Manuel, Bispo de Coimbra.

O título de si já sugestivo, o contexto, e principalmente a sua finalidade, levaram-nos a lê-lo com cuidada atenção. E porque o assunto é palpitante e de superior interesse para o revigoramento da nossa vitalidade, tratá-lo-emos um pouco mais vastamente, fazendo-lhe a crítica científica ao que de científico elle apresenta.

Com o decorrer dos anos, nós temos assistido à queda mais absoluta da doutrina de Malthus. São os números que a contrariam. E hoje, o problema que mais preocupa os estudiosos e mais cuidado require dos governantes de todos ou quasi todos os países, é, não o que resulta do perigo da sobrepopulação que Malthus annunciava, mas o da despopulação. Na verdade, em quasi todos os países se nota um decrescimento constante da natalidade, que é preciso evitar. Devemos pensar em fazer homens fortes, mas antes, é preciso saber se viveremos. Uma nação de fracos, não tem razão de existir; mas uma nação sem homens não existe de facto.

O folheto *Natalidade e Matrimónio*, feito para ser lido pelos párocos nas respectivas paróquias, tem exactamente esse fim—obviar à despopulação, que entre nós se manifesta num só dos três aspectos: o do decrescimento na natalidade.

Depois de explicar em que consiste o problema, o Rev.º Bispo de Coimbra demonstra que Portugal vem sofrendo do lento mas funesto mal da diminuição constante de nascimentos, apresentando-nos um gráfico que transcrevemos, e que é tirado das estatísticas officiais:

	1911	1914	1917	1919
Nascimentos	230.033	179.756	177.234	155.627
Natalidade por 1.000 habitantes	39,73	31,68	30,36	26,22

Existe, pois, o mal, cuja extinção é urgente. Para que possa ser extinto, é necessário estudar-lhe as causas. E entã, diz em pág. 4 e 5:

Umaz vezes são as mães (geralmente ilegítimas) que depois de concebidas as esperanças, as rejeitam e por um crime abominável as impedem de vir a luz com vida.

neste número traça o argumento é a *Aida*, de Verdi. Neste número, continua o belo e pratico Tratado de Harmonia. Cuidando instantemente do alargamento da sua esfera de acção, a *Vida Musical* abre entre os assinantes 3 concursos: música (canto e piano ou canto e harmónio ou órgão) duma «Ave-Maria», em estilo religioso, sobre a letra latina; melodia (piano e canto) sobre *Um grão de incenso*, de Augusto Gil, e poema dum drama lirico num acto, com um máximo de 3 a 4 personagens e coros, inspirado na história pátria, na qual a tradição amorosa portuguesa se ligue a afirmação heroica da nacionalidade. Ainda no mesmo número, Pietro Fabroni fala sobre a Itália musical contemporânea, e D. Fernanda Corte-Real descreve o seu *debute* e projectos de futuro.

A Agência Stella, Ltd. (T. do Alecrim—Lisboa), os nossos agradecimentos.

* Dentro de breves dias, o *Diário do Governo* vai publicar um edital do Commissariado dos Abastecimentos estabelecendo novas instruções acerca do manifesto do azeite.

Bom é que assim se faça, por isso que a colheita foi muito abundante, não tendo ficado ao productor por mais de 2\$50 litro.

Como uma das entidades competentes para fazer cumprir as disposições do edital é a G. N. R., devemos ficar completamente socegados e crenes no embarquecimento do azeite.

Boletim Oficial.—Para o cargo de Juiz de Direito substituto em Águeda, foi nomeado, como nos anos anteriores, o sr. dr. Fernando Ferreira Baptista.



Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Clementina Conde Saraiva, D. Maria José Ala Marques Gomes, D. Maria Carmélia de Souza Lobo, e os srs. José Robalo Lisboa Júnior, Francisco Marques da Naia e Pedro Paulo de Melo.

Amanhã, os srs. João de Castro Machado e Lino da Silva Marques.

Além, a sr.^a D. Maria Soledade e Pinho, e o sr. Joaquim Gomes de Almeida e Silva.

Depois, a sr.^a D. Clotilde Lucinda de Figueiredo Correia de Oliveira, e os srs. dr. José Marques Loureiro e Florentino Vicente Ferreira.

Em 7, as sr.^{as} D. Beatriz de Melo e Silva, D. Leonor Pinto Basto e D. Luzia Pinto.

Em 8, as sr.^{as} D. Maria Rosa Pinto do Souto, e o sr. Manuel Pinto.

Em 9, a sr.^a D. Conceição Souza Carvalho, e os srs. dr. Mário de Albuquerque, António Mendonça e Marquez da Graciosa.

◆ Também no dia 17 de fevereiro findo passou o aniversário natalício da Sr.^a D. Paulina Prat.

Viageiros:

Com sua Esposa, a sr.^a D. Lídia Cutileiro Barbosa de Magalhães, chegou já a Génova o nosso querido amigo, sr. dr. José Lebre Barbosa de Magalhães.

◆ Porque no último número saíu errada, voltámos hoje a dar a notícia de que, em virtude de várias doenças contraídas em Africa, se encontra em Vilar, de regresso de Loanda, o Alferes do Quadro Privativo das Forças Coloniais, sr. José Gonçalves Branco.

◆ Acompanhado de sua Tia, a Sr.^a D. Alcina Augusta de Oliveira, esteve em Aveiro, de visita a seus primos, srs. Manuel Cunha e dr. Alberto Soares Machado, o nosso querido amigo, sr. dr. Augusto Carlos de Oliveira Aranda.

◆ Com sua família, está Aveiro o nosso presado assinante sr. Abel Marques da Graça.

Gente nova:

◆ Com muita felicidade, deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.^a D. Elena Torres Magalhães, Esposa do nosso querido amigo, o Tenente-coronel, sr. Maia Magalhães.

Novos lares:

Após as formalidades usuais ficou concertado o enlace a realizar-se no próximo mês de abril, da Ex.^{ma} Sr.^a D. Zulmira Adelaide de Moura Coutinho de Almeida de Eça, filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Antónia de Moura Coutinho de Almeida de Eça e do Ex.^{mo} Sr. Dr. Álvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça, reitor do Liceu Central Vasco da Gama, desta cidade, com o Ex.^{mo} Sr. Lourélio Augusto Regala, filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria dos Prazeres Regala, e do falecido clínico, e médico da Real-Câmara de D. Luís I, o Dr. Luís Augusto da Fonseca Regala.

Enfermos:

Com um ataque de «gripe», recolheu ao leito o ilustre clínico e Delegado de Saúde do districto, nosso muito querido amigo, sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

◆ Tem estado doente o ilustre clínico em Aveiro sr. dr. Alberto Soares Machado.

◆ Também tem estado doente o nosso querido amigo, sr. Fernando de Vilhena Ferreira, distinto empregado do «Banco Nacional Ultramarino», em Aveiro.

◆ Entrou em franca convalescência, o que sinceramente estimámos, depois de uma gravíssima enfermidade que lhe sobreveio ao parto, a sr.^a D. Laura Ceia Henriques Ramos, esposa do sr. dr. António Ramos, ilustre professor do nosso Liceu.

— Dias em que é obrigatória a estampilha da assistência: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

Mas no maior número de casos (quem o pode duvidar?) a diminuição da natalidade provem de uma esterilidade sistemática e voluntária, provem da limitação intencional do número dos filhos. Os esposos põem obstáculos por meios culpáveis á produção da vida.

Em presença de um lar deserto ninguém tem o direito de formar contra os esposos um juizo temerário; mas em face de um país que tende a despoavar-se, como não reconhecer que se trata dum suicídio nacional?

«O mal, portanto, está nas consciências». Assim o cremos. O mal é moral. Mas o homem, mais embora propenso ao nimio do que ao belo, não é, regra geral, mau. E' o, sim, mas quando a isso o levam. O que é, pois, que o afastou do seu caminho sadio?

Com algumas das causas apontadas pelo Rev.^{mo} Bispo de Coimbra, como a da reprovação das modernas leis sobre sucessões e da partilha dos bens entre os filhos, não podemos concordar. «Se tantos chefes de família não querem t'er senão um herdeiro é para lhe deixar intacta a sua propriedade industrial, comercial ou agrícola». A razão apresentada é fútil, tanto mais que se essas leis alargaram a quota disponível, limitaram-a por exemplo no caso de existência de filhos perfilhados depois do casamento.

As leis reguladoras das sucessões são leis de protecção da família e não de protecção do património. Quere S. Ex.^a que se crie a instituição do *homestead*? Era muito para desejar, sim, mas nem porque ela não existe podemos condenar as leis que ora nos regem, leis que, em parte pelo menos, teriam de continuar em vigor.

Com outras, porém, concordámos absolutamente, e para elas chamámos a atenção dos nossos leitores:

2) A estas causas tem de juntar-se as que proveem da organização ou do abuso da vida e economia moderna. E' o afluxo para as cidades, onde a vida é mais cara e as habitações mais insalubres ou menos higiênicas.

É a necessidade em que estão as operárias de sujeitar-se ao salário de miséria que se dá ao trabalho no domicilio, ou de viver nas fábricas ou oficinas tão pouco favoráveis ás maternidades numerosas.

3) É mesmo o *feminismo* (que deveria antes chamar-se *hominismo*) que tanto se tem desenvolvido; muitas mulheres exercem hoje profissões outra reservadas aos homens; vêmo-las misturadas com elles nas escolas, nos caminhos de ferro, nas repartições públicas.

4) É o *arribismo*, o espirito *arribista* que Arsénio Dumont chama *capillaridade social*; a tendência de cada um a elevar-se o mais possível. Para isso a ambição familiar procura desembaraçar-se dos filhos, ou concentrar todos os

5) É o *neo-paganismo* que tende a penetrar em todas as categorias da população. Este *neo-paganismo* manifesta-se pela renuncia a todo o ideal superior e desinteressado, pela exacerbação do egoismo, pela procura do prazer, pelo horror ao sacrificio.

6) É a literatura materialista que pelos seus romances, revistas, peças de teatro e mil publicações, artisticas ou vulgares, espalha por toda a parte, mesmo nas aldeias, ideias falsas e imorais; destrói o espirito de fé e a noção cristã do dever; corrompe os costumes e préga o amor da riqueza e do luxo, a legitimidade de todas as paixões más, a vida livre e sem freio.

7) Desta falsa ideia da vida vem a falsa ideia do casamento, considerando-se este como um simples meio de gozo, cujos encargos e sacrificios devem por isso ser evitados. Os esposos procuram não ter filhos para se pouparem a cuidados e sofrimentos, para se não privarem de distrações e prazeres mundanos. Até para isso concorre algumas vezes a vaidade da mulher, a quem preoccupa a sua beleza, e que não quer deixar danças ou modas pouco favoráveis á maternidade.

8) É finalmente uma propaganda desavergonhada que préga directamente a opposição á natalidade e ensina práticas contra a natureza para se conseguir aquele fim. Umaz vezes toma ares científicos e acoberta-se com o nome de *neo-maltusianismo*; outras vezes assume a feição comercial e propaga-se pelo anúncio, a que mesmo alguns jornais que se dizem sérios, não recusam as suas páginas.

São estas as principais causas da constante baixa natalidade entre nós—mal imenso, que apavora todos os verdadeiros patriotas, e que deve merecer o especial cuidado dos nossos dirigentes quér políticos, quér espirituais.

Há remédios, formas de extinguir essa doença que, como dissemos, é principalmente moral? Há. Delas trataremos no próximo número.

Homenagem aos mortos da Grande Guerra

Apelo a todos os aveirenses

Com aquele título, publicava o *Campeão das Províncias* no seu número de 30 de dezembro findo um artigo, de que voltámos a transcrever alguns períodos:

«Honrar os mortos, prestar-lhes, aos nomes dos que se sacrificaram pe a Pátria dignificando-a, enaltecendo-a, e enaltecendo e dignificando a terra que lhes foi berço, o culto do nosso respeito e da nossa admiração, é, não só s'er grato, mas cumprir um dever sobremodo honroso.

Nós tivemos soldados no trágico 9 de Abril, essa derrota que constitue pela bravura, pela heróicidade dos nossos soldados, uma verdadeira, uma imensa glória para Portugal; tivemos soldados em Naulila. Nos campos da Flandres, jorrou sangue de de aveirenses; nas áridas e requeimadas paragens africanas, no silêncio das largas esplanadas, quantos filhos de Aveiro, com os olhos rasos de lágrimas ao lembrarem-se das irmans, esposas, mães, dos filhos, disseram, exalando o derradeiro alento: Viva Portugal!

Aveirenses, é um dever fazer perdurar os nomes desses heróis. Devemos s'er gratos, devemos honrar aqueles que tanta honra trouxeram para Portugal, impondo-o ás outras nações, ás grandes-potências, como um povo

Ocorrências de 1922

Dia 24—Um lindo dia que parece de verão, iluminado e quente.

Dia 25—Chove de manhã, fazendo-se depois uma linda tarde.

◆ Resolve-se definitivamente fazer a procissão de Cinza.

Dia 26—Domingo gordo em que saem para a rua numerosas mascaradas, organizando varios rapazes uma cavalgada que desperta interesse.

Dia 27—Tarde fósca, em que poucas mascaradas vêm por isso á rua. Os *Galitos* realizam uma reunião dançante no *Teatro-aveirense*.

Dia 28—Fevereiro expira nos braços amortecinos dum dia de Entrudo tempestuoso, em que as bátegas de agua fustigam as raras mascaradas que investem na rua com o tempo assim.

A' noite, os *balles* enchem-se de concorrentes.

Dia 1 de março—Realisa-se com uma tarde magnifica, a procissão de Cinza, que traz á cidade numerosissima concorrência.

Dia 2—Volta a enfarruscar-se o tempo, descendo muito a temperatura.

◆ O açúcar desce \$10 em quilo. Em compensação, sobem muitos generos.

Dia 3—Com o tempo um pouco melhor, fazem-se largas sementeiras de batata.

Dia 4—Por virtude daquela sementeira, o custo daquele genero sóbe para 8\$00 a arrôba.

Dia 5—Volta a chuva e o vento impertinente.

Dia 6—O abarramento da *Feira-de-março* toma grande desenvolvimento.

Dia 7—Começa em Coimbra o julgamento dos incriminados no assassinio de Serrazes, julgamento que desperta grande interesse em toda a parte, indo daqui, como de outros pontos, bastante gente assistir.

Dia 8—Seguem também para ali, de regresso de férias, os estudantes aveirenses que cursam a Universidade.

Dia 9—Os jornais do Porto e Lisboa, que trazem amplos informes do julgamento de Coimbra, são aqui ávidamente procurados e lidos.

pequeno mas grande, que com elas compete e que as sobreleva em abnegação e heroísmo, devemos honrar aqueles que uma vez mais mostraram que os portugueses são ainda, e sempre, os *lustadas*.

Como se vem fazendo em diversas localidades, como se fez na vizinha Estarreja, como se está fazendo em todos os concelhos do Porto por iniciativa da Junta Patriótica do Norte, devemos também, nós, aveirenses, honrar os nossos mortos na Grande-Guerra, erigindo-lhe um obelisco em que os seus nomes sejam gravados. Nos dois quartéis de cavalaria 8 e infantaria 24 há já duas lápides. Mas não basta. São exclusivamente militares. É preciso que a cidade cumpra também o seu dever.

Aveiro, tem sido muita vez a

primeira. Não queremos que se-ja agora a última.»

Ao contrário do que es- perávamos, nenhum passo deu a Câmara, a quem a lembrámos, para a efectivação desta nossa ideia, que tem por certo o aplauso de todos nós, aveirenses, e que está consagrada pelo número sempre crescente de recantos do nosso formoso Portugal, em que foi aplaudida e realizada.

Até agora, em Aveiro nada fez quem podia e devia fazê-lo.

Pois bem! Faremos nós essa subscrição, que abrimos já, esperando que o nosso apelo encontre eco nos corações de todos os portugueses.

Avelenses e amigos de Aveiro, dai o vosso óbulo, por pequeno que seja, para a construção desse obelisco que testemunhará aos nossos vindouros que nós sabemos glorificar aqueles dos nossos irmãos que souberam morrer pela Pátria.

Exposição

No Clube Mário Duarte, abriu-se na próxima quinta-feira, 8, uma exposição de quadros a craion e esfominho, as gentis e prendadas filhas do nosso amigo sr. Eduardo Pinto de Miranda, as meninas Gabriela e Eduarda.

E' de esperar que o melhor de Aveiro concorra à exposição, galardoando assim essas encantadoras creanças, que são uma esperança artistica.

Diversas

Por ocasião do 80.º aniversário do Dr. Teófilo Braga, o sr. Dr. Afonso Costa enviou ao eminente polígrafo o telegrama seguinte:

«PARIS, 16 de fevereiro de 1923. — Meu querido mestre e grande amigo. — Tive agora notícia do aniversário. Quero dizer-lhe, directamente, que me associo com todo o entusiasmo às manifestações destinadas a saudar v. ex.ª pelos seus 80 anos, e, em v. ex.ª, a República de que é a mas genuína encarnação. Tenho muita pena de não poder abraçar neste dia. Queria dizer-lhe quanto o estimo e admiro, mas queria também ouvi-lo falar da nossa Pátria e da nossa República. *Eu conservo a mesma fé no futuro, mas receio que a crise moral de que sofrem, actualmente, as classes dirigentes do nosso país seja duradoura demais e me não*

deixe contribuir, ainda o resto da minha vida, para o resurgimento e o progresso da Pátria, sobe a égide da República. Abraça-o, estreitamente, o amigo dedicado, muito saúdoso—Afonso Costa»

Nada há a acrescentar nem a explicar. Diz tudo.

Lendo-o, quantos desses que causam uma crise moral na República (como em qualquer outro regímen em que estivessem e de onde vieram) estremeceram, quantos ingratos sentiram a empedernida consciência alarmada!

«Não vále a pena falar-lhe das grandes emoções da minha vida; são quasi todas tristes, mas a todas venci. Nunca procurei a alegria, porque vivi e vivo nela, na alegria moral, que poucos têm. Esta alegria moral resulta do cumprimento do dever e da certeza de têr sido útil aos mesmo atravessando períodos difíceis e algumas vezes de miséria, sempre senti a alegria do meu trabalho; o meu poema, a *Sombra do Profeta*, escrevi-o com entusiasmo, tendo comido nêsse dia um simplez pedaço de pão.»

Sublimes palavras dum mestre, precisas e profundas verdades que poucos podem proferir. Teófilo Braga as disse. — Quem as contradirá?

São assim os valores positivos da República—a que nenhuns iguais se opõem.

A destruição dos cães que não andem devidamente açaimados, permitida e preconizada pelas Posturas Municipais é, em muitos casos e em determinadas ocasiões, um dever que se impõe.

Tudo, porém, se deve fazer com parcimónia. As leis são absolutas, e o que no espírito das Posturas a êsse respeito se encontra não é, positivamente, a extinção sistemática e má desses inteligentes e fiéis amigos do homem. Matam-se os cães pelo perigo que ameaça a sociedade do contágio do virus hidrofóbico, e não pelo perverso prazer de matar. E' por isso que as autoridades devem têr o máximo cuidado na escolha da ocasião, em que aos seus subordinados podem entregar as botas.

Que nos conste, o perigo

hidrofóbico não se tem manifestado actualmente com intensidade, e, em Aveiro, nem um caso se regista. No entanto, nestes últimos dias os polícias têm abatido alguns cães. Porquê, se não há necessidade disso?

Mas não fica por aqui a malvadêz. Nós podíamos admitir que se matassem cães vadios. Mas os cães de estimação, aqueles que toda Aveiro conhece, cães cuja preocupação única é passear as ruas da cidade, de focinho no ar, caudeando alegremente para quantos os afagam, êsses há a restricta obrigação, o imperioso dever de respeitar, ao menos por consideração pelos donos.

Nada disso, porém, se faz. Vários são já os cães mortos estúpidamente.

Uma cadela pertencente ao sr. dr. António Emílio de Almeida Azevedo, que todos conhecem e a todos conhece, um formoso animal, porque não trazia açaima foi morta. Isto revólta porque é cruel e perverso.

Porque os matam? Porque não trazem açaima? Isso não é uma desculpa quanto mais uma razão. A cominação aplicada ao caso de aparecer um cão sem açaima não recai sobre o pobre animal (que nenhuma culpa tem de que o não açaimem), mas sobre o dono—a cominação é simplesmente uma multa.

Tudo o que fôr além disto é um abuso, que pôde trazer grandes dissabores para quem pelo menos os consente.

Ao que nos dizem, o *carasco* é um marinheiro expulso, que encontrou guarida na corporação da policia.

Não será bom têr mais cuidado no recrutamento dos nossos guardas? Não será bom, para evitar desgostos, meter êsse policia na ordem proibindo-lhe excessos?

Quem me avisa meu amigo é, diz o dictado.

Instituto Etnológico da Beira

Dr. José Pereira Tavares

Na sessão de 24 de janeiro em que se resolveu lavar um voto de sentimento

pelo falecimento do nosso director sr. Firmino de Vilhêna, a que já nos referimos, esta florescente Academia nomeou seu *sócio-correspondente* o distincto professor do Liceu Vasco da Gama (Aveiro), o sr. dr. José Pereira Tavares. Distinção das mais subidas, é ao mesmo tempo um espinhoso cargo, de que o illustre professor se desempenhará com a proficiência de sobejo conhecida.

Folgâmos sinceramente com a justiça feita ao sr. dr. José Tavares, e enviâmos as nossas felicitações ao Instituto por esta bela aquisição.

Clube dos Gallfos

No próximo dia 7, realiza êste Clube um baile *masqué* no Teatro-aveirense, que, como todos os bailes promovidos por êste Clube, deve sêr concorridissimo.

Agradecemos a gentileza do convite, mas... um bilhete para a imprensa não deve sêr *pessoal e intransmissível*. E' um erro vul-

Novo jornal

Com uma boa apresentação, começou a publicar-se em Aveiro um novo jornal, quinzenário, o *Aveiro Sportivo*, que, como o seu titulo indica, se propõe defender os desportos e os interesses de Aveiro, e que é dirigido pelos srs. Luís da Rocha Lages e Carlos Sarrazola.

Ao novo colega, desejâmos vida longa e muitas prosperidades. gar, o dos cartões assim, de que é bom fugirmos.

O nosso 71.º aniversário

Continua a imprensa dedicando-nos amáveis palavras, que muito nos penhoram. Nesta semana, *O Primeiro de Janeiro* e a folha académica de Coimbra, *A Revolta*, escreveram, respectivamente:

«Completo 72 anos este nosso estimavel colega de Aveiro, a cuja existencia estão ligados muitos dos mais prestigiosos vultos da política portuguesa, no longo ciclo da sua existencia.

Felicitemos-o, desejando continuar o registo desta data, que tão lisongeira é para toda a imprensa portuguesa.»

«Completo mais um ano de existencia o nosso presado colega de Aveiro *Campeão das Provincias*, decano dos jornais portugueses.

Desejamos ao nosso colega e ao seu distincto Director e nosso querido amigo Manuel de Vilhêna as maiores prosperidades.»

Aos illustres colegas, os nossos agradecimentos.

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

VIII

Igreja da Misericórdia

A semelhança da de Lisboa, a Misericórdia de Aveiro esteve por muitos anos sem ter casa própria. Nascida no penultimo ano do século XIV, só quando se prefaziam cem anos depois da sua instituição é que se começou a obra do seu templo, pela demolição de diferentes prédios que pejavam o recinto em que o mesmo se veio a erigir.

Havia porém anos já que a idéa da nova casa era o pensamento constante das menses suas administradoras. O seu provedor, Henrique Esteves da Veiga, ao mesmo tempo que, em 1585, diligenciava obter do rei um subsídio para a obra, alcançava do grande architecto do tempo o italiano ao serviço de Portugal, Filipe Tercio, o debuxo da igreja que se pensava construir e pelo qual pagou a este sete dias de trabalho á razão de 17000 réis cada um, quantia esta que lhe não foi impugnada, como succedeu depois á de 27000 réis que o seu successor Pedro de Tavares gastou no arranjo de dois barris de peixe de escabeixe (linguado, 740 réis; azeite, 200 réis; lenha e trabalho da mulher que que o frigiou, 200 réis; adubos, 200 réis; vinagre, meio almude, 100 réis; vinho, almude e meio, 200 réis; barros, 200 réis; barco e gratificação da pessoa que os levou ao seu destino, 500 réis) com que presenteou Pedro da Costa, que em Lisboa promoveu a concessão do desejado subsídio que Filipe II veio a conceder em 1598. Pois em acto de

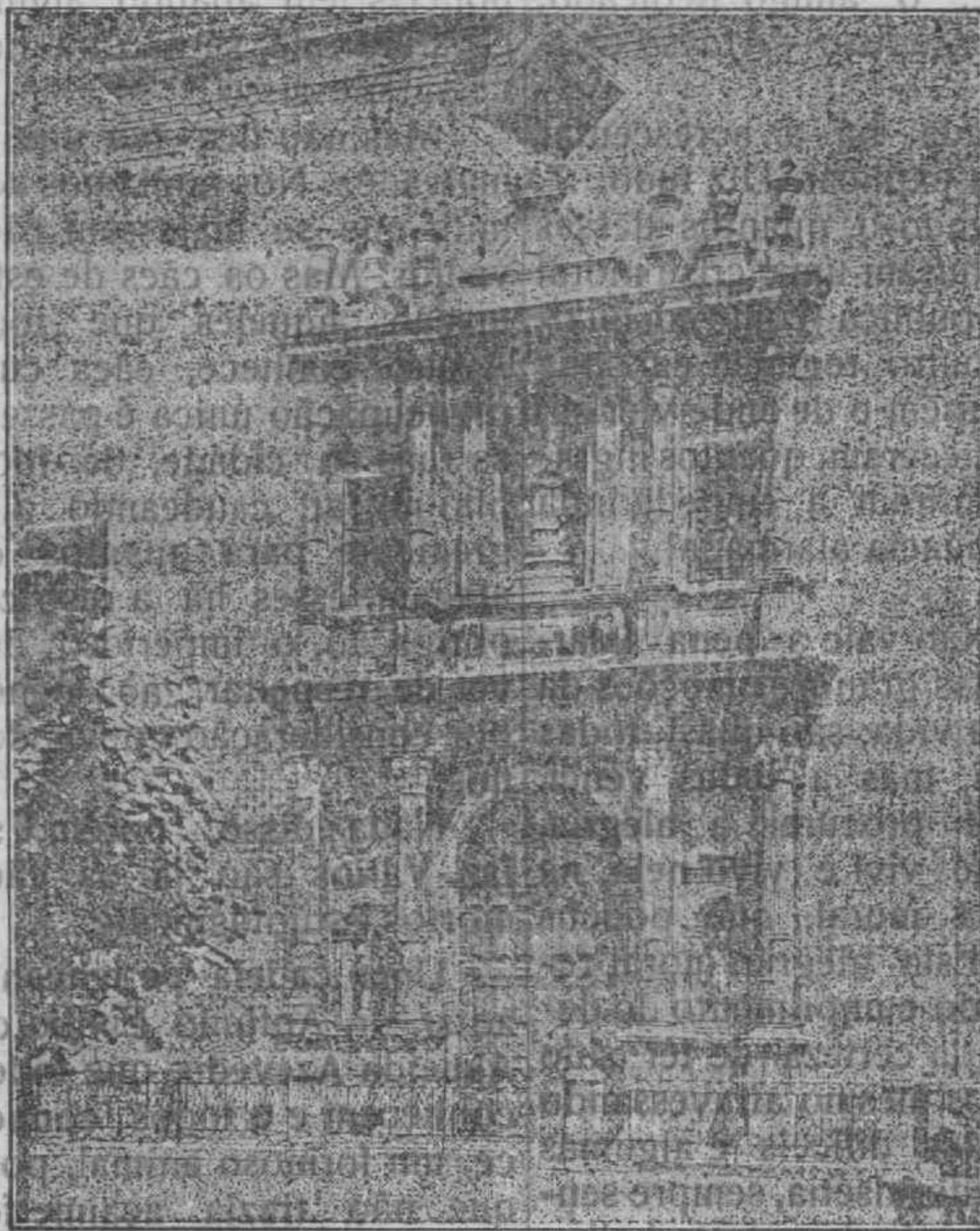
contras que ao mesmo provedor veio tomar o desembargador Vicente Caldeira de Brito, em 16 de junho de 1605, foi glosada esta verba ficando aquele obrigado ao seu pagamento. O desejado subsídio, foram quatro mil cruzados dos sobejos do cabeção das cisas da vila de Aveiro e seu termo, pago anualmente. Em agosto de 1599, recebeu-se o primeiro dinheiro e logo em outubro seguinte a mense mandou aqui chamar o mestre Francisco Fernandes, de Coimbra, para dar parecer sobre a escolha do terreno e levantar as plantas para a construção do edificio que Tercio anos antes delineára. Aquele architecto, que seis anos depois, (4 de novembro de 1605), a câmara de Coimbra nomeou mestre das obras de pedraria da mesma cidade, nomear o que Filipe II confirmou por alvará de 2 de outubro de 1609, foi abonada pela mense a gratificação de 87000 réis e despesas da viagem e 440 réis de aluguer da besta em que jornadaou. Da direcção dos trabalhos, que só vieram a principiar em 2 de julho de 1600, ficou encarregado o mestre Gregorio Lourenço, do Porto, foi concedido por Filipe II em 1598,

cuja competência foi abonada pelo provedor da Misericórdia desta cidade, e que ficou recebendo o salario de 280 réis, obrigando-se mais a mense a pagar-lhe a despeza do barco até Ovar e da besta de ali até ao Porto todas as vezes que carecesse ir a casa, e a gratificação annual de 167000 réis até ao acabamento integral da obra (que seria executada segundo as indicações que Filipe Tercio e Francisco Fernandes deixaram. Durante o primeiro e segundo ano o numero de operarios foi quasi sempre de quinze entre officiaes e serventes, ganhando estes o jornal de 100 réis e aqueles o de 140 e 180 réis, conforme o seu merecimento. As mulheres e os rapazes esses ganharam 50 réis.

O pagamento do subsidio começou depois a ser bastante demorado, e daí as interrupções frequentes da obra e a necessidade de levantar dinheiro aos conventos de Jesus, S. Domingos e de abonos importantes feitos por alguns provedores.

A direcção dos trabalhos, como se estes se prolongassem, foi partilhada depois por novos architectos. De 1603 a 1606 dirigiu-os Francisco João, que no começo trabalhara como aprendiz e de 1607 a 1612 esteve á frente deles Jorge Afonso, mestre de obras de pedraria, que em 1614 arrematou as obras da igreja de Santo André, Esgueira e outra no rio Vouga.

Em 1623, estando concluido o corpo da igreja, feita a porta principal e colocadas as vidraças nas janélas da fachada, trabalho de que se encarregou Ben-



Igreja da Misericórdia

to Alvares, mestre vidraceiro de Coimbra, á razão de 140 réis cada palmo de vidro, e á de 70 réis igual dimensão de rede de arame para resguardo da mesma. Mandou o provedor André Afonso Magalhães fechar o arco cruzeiro com parede de alvenaria, abrindo-se em seguida o templo ao culto.

Em 1630, Filipe III fez mercê á Misericórdia dum novo subsidio, tirado como os anteriores do sobejo das cisas, para as obras da capela-mór da sua igreja, que então faltava ainda construir, subsidio que só principiou a ser cobrado em 1632, e cuja média foi 800000 réis. Construíram então os alicerces e pouco mais, e assim se conservou esta parte do novo templo até julho de 1651, em que se continuaram as obras sem mais se interromperem até á sua conclusão em setembro de 1653.

A razão disto foi a falta de recebimento do primeiro subsidio e a concessão de novo feita por D. João IV em 1646 a instancias dos procuradores de Aveiro em côrtes, mas que só se tornou efectiva em virtude do alvará régio de 7 de agosto de 1650.

A traça para a obra da capela-mór deu-a o mestre Manuel d'Azanha, de Ançã, que recebeu por ella 47000 réis, dando-lhe além disso a mense diversos milmoos que importaram em 37300 réis e fazendo-lhe as despesas da jornada. Da direcção dos trabalhos encarregou-se o mesmo Manuel d'Azanha, com o salario de 400 réis, casa e cama, e que chamou para o auxiliarem os officiaes de pedreiro Manuel Baptista, João

Marques Gomes

Azanha, Gaspar Francisco, Antonio Baptista, Manuel Caldeira, Francisco Simões, Bartholomeu e Gaspar Manuel Caldeira, com o jornal de 150 e 160 réis, todos de Ançã, e sabendo todos, com excepção de dois, lêr e escrever. A estes vieram juntar-se em 27 de agosto do mesmo ano de 1551 os entalhadores João Fernandes, Francisco Rodrigues Samarrosó e Bartholomeu Fragoso, que foram quem lavrou as pedras da abobada e dos altares lateraes, sendo o seu jornal de 180 réis, com excepção do ultimo, que recebia 240 réis.

Fundado em documentos inéditos, desconhecidos, esbocei a historia da construção do edificio da Misericórdia, até onde me foi possível. Da parte architectonica dele, da mais importante, que é o portico, diz tudo a bella fotografia que reproduz aqui. Este portico sem ser uma obra de grande caracter artistico, é um apreciavel modelo da architectura do renascimento, quando este pendia para o seu ocaso, no periodo da degeneração. O portico na eurythmia das suas linhas dá ainda uma idéa de grandeza, mas de grandeza decadente, e a graça peculiar daquelle estylo na época da sua plena florescencia desaparece aqui para dar lugar a melancolica, talvez severa feição dos edificios da época filipina. Coroando-o, tem aos lados das armas do reino a cruz da Ordem de Christo e a esphera armilar que o rei venturoso tomara por empreza. Esta adaptação dos emblemas manuelinos a uma obra filipina, não é um contrasenso, como a primeira vista pode parecer, pois aqui estes indicam a época em que a instituição nasceu e não aquela em que o edificio se construiu.

O templo dum só nave e de grande altura, a abobada de cantaria em apainelados, é magestoso apesar da sua architectura. Os altares lateraes bem como a abobada da capela-mór de pedra de Ançã, e tanto esta como aqueles polychromaticos, e obra dos mesmos artistas, são bastante apreciaveis. O retabulo do altar-mór em que por deliberação da mense, tomada em sessão de 10 de agosto de 1653, se seguiu tanto quanto possível a traça do portico da fachada, foi executado pelos entalhadores João Dias, Domingos Alves, Manuel d'Azevedo, João Fernandes e Manuel de Oliveira. A este ultimo é devida a estatua da Virgem que se vê ao centro do segundo corpo do portico, reproduzido na fotografia, e por cujo trabalho recebeu a quantia de 43500 réis.

A data de 1867 que se lê no tympano do frontispicio é indicativo do seu moderno azulejamento; e a de 1622 na parte superior da porta principal, da construção da fachada.

Marques Gomes

Uma noite trágica

A linda cidade de Coimbra, cheia de tradições novelescas, de cantos e guitarradas, terra em que o ouro do sol é mais puro e o luar é mais branco, florido jardim de sonhos e ao mesmo tempo recatado gabinete de estudo, acaba de ser ferida com um golpe sevo, que punziu até aqueles que a conhecem apenas pela luz viva que ela difunde. Portugal inteiro se sente consternado. E' que Coimbra, com a velha Universidade, com as suas muralhas e ruas medievais, com as suas lendas, tricanas e estudantes representa o coração de Portugal. A' palavra «Portugal», todo o mundo alia sempre esta outra—Coimbra.

Éra noite. A rainha do Mondego adormecia. Raros noctívagos atravessavam as ruas, açodados pela moínha regelada e intermitente, duramente sacudidos por um vento frio, cortante, de tragédia.

Há gritos abafados, um pequenino de meses que atiram dum segundo andar e milagrosamente se salva, um homem que se despenha e despedaça na calçada. O resto é com o fogo, uma imensa fomalha que queima tudo, tudo arraza, engolindo travejamentos, paredes, homens pelas fauces crepitantes.

Uns sobre os outros, todos os andares vão caindo envoltos em chamas, até que se abatem sobre alguns heróis que denodadamente procuram salvar outros fentos, surpreendidos pela horrível catástrofe em meio, talvez, de doces sonos.

Do velho prédio esguio, onde ainda há pouco mil delicados objectos se acastelavam em claras vitrines, resta agora a parede denegrada da frontaria. As janelas e varandas, sem vidros nem portas, lembram panos negros, pelo próprio fogo tecidos para a vestir de luto.

Dentro, um montão de escombros, sepultando entes sobre que se esparzem lágri-mas de saudade.

Ligam-nos a Coimbra recordações olvidáveis. Nós

pertencemos até, um pouco ainda a Coimbra.

Por isso esses momentos horríveis ecoaram lugubremente no nosso coração, enchendo-o de bem amara tristeza.

Condolências que enviámos a Coimbra, são condolências que a nós mesmos nos mandámos.

Aos nossos presados assinantes

Vamos proceder à cobrança dos trimestres que começaram em 1 e 15 de Fevereiro e dos que começam em 1 e 15 do corrente. Não querendo, embora, aumentar os preços das assinaturas, vimo-nos forçados a distribuir pelos nossos estimáveis assinantes parte do custo, agora extraordinário, das cobranças. Para evitar mais despesas difíceis de suportar para uma empresa jornalística, pedimos a todos os nossos assinantes o favor de não retardarem o pagamento dos seus débitos, o que só nos compeliaria a aumentar o diminuto preço por que actualmente recebem o *Campeão*.

Terras de Portugal

Lisboa, 28—II.—Re' rogradar, nunca.—Quem volta para traz, ou é cobarde, ou éra espião. Isto na vida social; e em qualquer situação politica, não pôde deixar de ser versatilidade.

Pois seja o que for, o grande jornalista, sr. Alfredo Pimenta, que durante muitos anos moveu a sua pena em favor da República, traçando com ela admiráveis artigos,—*retrogradou!*

Sem nunca explicar, bem por que, (pelo menos que nós o saibámos) *zangou-se* com a República e declarou-se monarquico dos mais insistentes, sendo um dos colaboradores mais assíduos do *Correio da Manhã*.

E neste jornal tem o sr. Pimenta escrito ultimamente uns artigos—em fundo—procurando provar que o seu gesto manifesta uma prova das mais seguras de que é um grande patriota:—muito maior do que o são os seus artigos correligionários, que ficaram firmes na sua convicção de republicanos.

Nada temos, *pessoalmente*, com o procedimento do sr. Alfredo Pimenta, porque nem sequer temos a honra de conhecer *pessoalmente* s. ex.º. Politicamente, porém, consideramo-nos no *direito* de apreciar, embora em harmonia com o nosso acanhado alcance, o acto da sua deserção das fileiras republicanas para as dos inimigos da República.

E que nós temos razão, demonstra-o a evidencia o exímio jornalista nos seus dois ultimos artigos em que se refere á sua opção, dizendo:—«Por qual dos caminhos optar: o de fidelidade ao tratamento que mata, ou de fidelidade á saúde e á salvação do País?»

«Optei pelo segundo—e com muita honra».

Não discutimos o melindre da sua honra, mas bem sabe o sr. A. Pimenta que a salvação do País não está na monarquia.

Pois se é dela que vêm o mal-estar da Nação, como poderemos conceber que seja ela quem salve o País da terrível situação em que se encontra?..

E' certo que a República tem tido, infelizmente, nestes ultimos tempos alguns dirigentes que não têm sabido guiar-a através o labirinto, em que a collocaram, de olhos vendados, os ambiciosos chefes das *revoluções intestinas*.

Mas isso não é motivo para praticar com ela tão desumanamente, desamparando-a nessa situação, e fugir para a monarquia, que foi quem abriu o abismo que está esperando a queda do País...

Pelo contrario. Em vez de a desampararem, antes a devem guiar cautelosamente aqueles que se considerarem com o merito de *Mentores*.

Abandonar a República nesta situação é um crime monstruoso!..

Trouxeram-na tão joven e inexperiente para tal meio social, e, em vez de a animarem, abandonam-na?!..

Não. Juntem-se á volta dela os homens de valor, e conduzam-na para um sitio de segurança donde ella possa ver a salvação do País.

Assim é que deve ser.

As tristes noticias do tragico acontecimento que chegaram de Coimbra, essa linda cidade onde passei uma grande parte da minha mocidade, causaram profunda magua na maioria dos habitantes desta capital.

Na qualidade de antigo amigo do desventurado Eduardo Crespo, aqui deixo gravado o meu voto de indelevel sentimento, enviando, assim como todos os meus, sinceros pesames á desolada viuva e demais familia; e bem assim a todas as outras familias doridas, especificando a do sr. Manuel Antonio de Abreu, e a do malogrado Alberto Viana, que éra filho de um grande amigo meu, por quem siuto ainda vivissima saúdade.

Nota.—Peço para fazerem a emenda na palavra *povo*, da minha ultima correspondencia, passando-a para *favo* como ja escrito.

E' uma palavra que muda por completo o sentido daquella parte da correspondencia, e que nem todos se lembrarão qual seria ella.—(C.)

SEMENTEIRA

Poder da educação

Lycurgo, aquele grande legislador dos lacedemonios, creou dois cães de pequenos filhos do mesmo pai e mãe, e a um delles costumava a estar sempre em casa, comendo e bebendo, de sorte que com esta ociosidade e trato, o tinha mui formoso e gordo, e ao outro costumou ás serras e montes no continuo exercicio da caça, morto de fome. Tendo-os assim creado com esta diferença esperou ocasião em que os lacedemonios estivessem juntos, e levando-os os cães, tirou debaixo da capa uma pouca de carne assada, e uma lebre viva, que lhes poz diante: o costumado a comer bem, arremeteu logo á carne, e o outro que sempre andava nas serras, correu atraz da lebre, que também apanhou.

Voltou-se então Lycurgo

para os seus, e lhes disse: Lacedemonios, estes dois cães são irmãos, porem a criação os fez tão diversos como vedes; e assim entendei, que conforme a que deres aos vossos filhos, quando meninos, essa mesma terão quando forem homens.

E. Levy

Caixa Geral de Depósitos.—O movimento da Circunscripção de Aveiro da Caixa Económica Portuguesa no mês de Janeiro findo, foi na sua totalidade de Esc. 2.969.445.335, cujo saldo, adicionado ao saldo existente em 31 de dezembro, prefaz um saldo de Esc. 7.205.155.779.

O movimento do Serviço de Transferências, foi na sua totalidade de Esc. 3.203.955.799.

AVEIRO DESPORTIVA

Foot-ball

Deve realizar-se amanhã, 4 um encontro entre os 1.ºs *teams* do «Galitos» e do «Grupo Desportivo Pinto e Soutto Mayor», que está despertando muito interesse.

O «Grupo Desportivo Pinto e Soutto Mayor», é aqui trazido pelo «Clube dos Galitos», que se vai empenhando por nos prodigalizar mais frequentemente boas horas de cuidado *sport*.

Eleição

Em reunião de Assembleia-geral, efectuada no dia 16 do mês passado, foram eleitos para os diversos cargos no «Atlético Clube Aveirense», os srs.:

DIRECCÃO

Presidente, Raúl M. da Cunha; vice-presidente, Manuel H. de C. Cristo; 1.º Secretário, Elio M. da Cunha; 2.º Secretário, Albano H. Pereira; Tesoureiro, Alfredo Mota; Vogais, António Ramos e João da Costa Peixoto.

SUPLENTES

António M. da Cunha e Carlos Aleluia.

CONSELHO FISCAL

Firmino Migueis Picado, Jeremias dos Santos Moreira e João Luis Flamengo.

SUPLENTES

João Seródio e António da Costa Ferreira.

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente, Antero C. e C. Machado; Vice-presidente, António Barreto Sachetti; 1.º Secretário, José G. de Sousa; 2.º Secretário, Manuel Ramires Fernandes.

Em reunião da Direcção foram nomeados para membros do Conselho técnico os srs. João da Costa Peixoto, director desportivo; Artur Sacramento, Capitão-geral de *Foot-Ball*; Francisco Duarte, Mário Laydley de Carvalho, Elias Gamelas, Secretário-relactor.

Vende-se

Uma casa de habitação com quintal e pço situada na Rua Almirante Cândido dos Reis n.º 66 (antiga rua da Estação) e bem assim um piano e um fogão em bom estado.

Para tratar na mesma com Salvador Cabanes.

Julgae e avaliae!..

Depois de haver lido a carta que recebemos do sr. João Carlos Ribeiro, residente em Lisboa, rua da Paz, n.º 37, 2.º andar, podeis julgar e avaliar que as Pilulas Pink são de uma efficacia incontestavel, no tratamento das numerosas afeções que têm por causa o empobrecimento do sangue e o enfraquecimento do sistema nervoso.

E, em suma, se o sr. João Carlos Ribeiro se decidiu a tomar as Pilulas Pink, foi inegavelmente porque o seu espirito se sentiu impressionado pelas narrativas das curas publicadas frequentemente pelos jornaes.

Eis o que o sr. João Carlos Ribeiro nos escreve:

«Atacado havia imenso tempo de uma profunda anemia, recorri, mas sempre em vão, aos varios medicamentos. Um dia pensei que as Pilulas Pink, das quaes tanto bem se tem dito nos jornaes, poderiam fazer-me igualmente muito bem, na minha pertinaz doença. Comecei, portanto, logo a tomal-as e, ao cabo de pouco tempo, tive a inefavel alegria de ver a minha saude completamente restabelecida. Recuperei o excelente aspecto de outro tempo, e voltou o apetite, cousa que de há muito perdera inteiramente.»

Está hoje reconhecido que as Pilulas Pink são um dos raros reconstituintes do sangue e tonico dos nervos, que convêm em todos os pontos ao organismo delicado das pessoas atacadas de anemia, neurastenia, fraqueza geral e das perturbações resultantes destas afeções, taes como: doenças e dôres de estomago, dôres de cabeça, insomnias.

Os convalescentes e as crianças que sofrem de perturbações da crecença, encontram também nas Pilulas Pink um poderoso renovador das forças.

Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 caixa, E. 11\$00 as 6 caixas. Deposito geral J. P. Bastos e C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Casa

Vende-se uma na Rua Miguel Bombarda, n.º 3 e 3 A. (antiga Rua de Jesus).

Para tratar com Joaquim Fernandes Martins, no Liceu —AVEIRO.

Cesar Fontes

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS
OPERACOES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 às 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

CHAPEUS
Para senhora
e creança

LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.

AVEIRO

Rizira Pinheiro Cheves

Rua Colimbrã n.º 9

PAVL PEREIRA & C.ª LIMA
OVP. IVES-JOALHEIROS



**JOLAS, PRATAS,
FILIGRANAS-**

**RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO**

VENDE-SE

Uma cama, nma cómoda e uma mesa de cabeceira, todas em pau preto e antigas.
Uma mobilia de quarto, em ceregeira.
Trata-se nesta redacção.

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência. Experimentai, e preferir-nos-eis.

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinillherias e artigos de novidade.
Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios
Depositaris das aguas da Curfa e dos refrigerantes Sameiro
Mendes da Gosta & C.ª
Arcos e Entre-Pontes

AVEIRO

Comarca de Aveiro

Divorcio

PARA os devidos efeitos se anuncia que por este Juizo e cartorio do 4.º officio correu seus termos uma acção especial de divorcio litigioso em que foi autor José Barbosa Pinho das Neves, seralheiro, residente nesta cidade, e ré sua mulher Eduarda de Jesus Gloria, domestica, desta mesma cidade. E neste processo, por sentença de seis

de janeiro próximo findo, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges, com o fundamento nos números 1, 4 e 5 da Lei de 3 de novembro de 1910.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1923.

Verifiquei

O Juiz de Direito Substituto em exercicio,

Alvaro d'Eça

O escrivão do 4.º officio,

João Luís Flamengo

LIVROS

Vende-se a livraria completa dum falecido Juiz de Direito, em estado de nova e bem anotada. Para tratar nesta cidade, Rua Trindade Coelho, 2-A.

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A applicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPCOES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153—157.

Diccionario Português

do Dr. Cândido de Figueiredo, encadernado, vende-se um, por 75\$00.

Dirigir carta a esta redacção.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
ua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO
DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE ... S FAZENDAS E MODA

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendidas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.^a, L.^{da}
Gravataria Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

SEDAS-SEDAS-SEDAS

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automoveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOBREZAS DE SEDA, tudo a preços modicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.^{da}

AVEIRO-BOBUCAS
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
Panneaux decorativos—Louça artistica

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Pazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BOBUCAS E MIUDEZAS, BANOS GUS, BRITANHAS FINAS, ENXOVAS BABA BALSABOS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia -DE- Augusto Carvalho dos Reis

Braga do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos DA FONTE NOVA —Fundada em 1882— AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição
Premiada em varias exposições
Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primaria-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores
Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.^{da}

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
Agentes
Domingos Leite & C.^a, L.^{da}
AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

